

Revista Appai

# EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

Mala Direta Postal  
Básica

9912341218/13/DR-RJ  
APPAI

... CORREIOS ...



## PLÁSTICO: VILÃO OU MOCINHO?

Se nada for feito, até 2050 os oceanos terão mais plástico do que peixes. Todos os anos mais de 8 milhões de toneladas do material são jogadas nos mares e apenas 9% dos resíduos produzidos são reciclados

### Inclusão

Conheça o ensino que, alinhado a uma mediação escolar de qualidade e com a participação de pais, escola e profissionais, traz excelentes resultados no desenvolvimento do aluno com autismo

### Física

Descubra como a arte marcial introduzida no estudo da Física golpeou o mito do "terror da disciplina" e levou os estudantes a se darem bem no vestibular



Opinião

## Educação para o trânsito é a chave para o respeito à vida

Maria José Finardi

Ir e vir da escola todos os dias é um desafio para milhões de crianças e adolescentes brasileiros. Muitos fazem uso de transporte público ou escolar, outros vão sozinhos, a pé, em grupos ou acompanhados de pais e responsáveis.

De todo modo, devido ao crescimento cada vez mais acelerado das cidades, os percursos, sejam curtos ou longos, podem ser cheios de obstáculos a transpor. Atenção, cuidado e o respeito à sinalização e às leis são decisivos.

No ano passado, encomendamos uma pesquisa nacional – com jovens de 12 a 17 anos – para compreender melhor a relação deles com o trânsito. Para nossa surpresa, apenas 2,3% dos entrevistados acham o tráfego seguro no país. É importante destacar que a perspectiva deles sempre é de pedestres ou passageiros em veículos.

No estudo, eles indicam que os três aspectos que mais impactam na segurança são: dirigir após consumo de bebida alcoólica (70,6%); utilização do celular por motoristas e pedestres

(53,7%) e excesso de velocidade (53,7%).

Mas, aproveitando que recentemente foi celebrado o Dia Internacional do Pedestre (08/08),

### O hábito do cinto de segurança não está totalmente assimilado: 1/3 dos meninos e meninas admitiram nem sempre utilizá-lo

outro indicador nos fez revisitar o diagnóstico: a atitude imprudente dos jovens enquanto pedestres e passageiros.

O hábito do cinto de segurança não está totalmente assimilado: 1/3 dos meninos e meninas admitiram nem sempre utilizá-lo no banco da frente e 65% afirmaram não usar no assento de trás. Na condição de pedestres, 74,1% acreditam ter uma conduta segura, porém,

quando estão em turma de amigos, esse índice cai quase 30 pontos, chegando a 45,3%.

Essas informações nos fazem crer que a proteção desses jovens não depende apenas de vias sinalizadas, passagens de pedestres disponíveis e outros dispositivos de segurança para a travessia de ruas, avenidas e rodovias. A atitude consciente de todos os envolvidos com essa dinâmica, inclusive das próprias crianças e adolescentes, é fundamental, especialmente em um contexto em que o trânsito desponta, no Brasil e no mundo,

EXPE  
DIEN  
TE

**Conselho Editorial**  
Julio Cesar da Costa  
Ednaldo Carvalho Silva

**Jornalista Editora**  
Antônia Lúcia Figueiredo  
(M.T. RJ 22685JP)

**Assistente de editorial**  
Jéssica Almeida e Richard Günter

**Colaboração:**  
Tony Carvalho

**Direção de Arte**  
Marcel Schocair Costa

**Design Gráfico**  
Luiz Cláudio de Oliveira

**Assistente de Designer Gráfico**  
Yasmin Gundin

**Revisão**  
Sandro Gomes

**Periodicidade e tiragem**  
Bimestral – 78.000 (setenta e oito mil)

**Impressão e distribuição**  
Edigráfica – Correios

**Professores, enviem seus projetos para a redação da Revista Appai Educar:**

End.: Rua Senador Dantas, 117/229  
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.  
CEP: 20031-911

E-mail: [jornaleducar@appai.org.br](mailto:jornaleducar@appai.org.br)  
[redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br)

[www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

Tel.: (21) 3983-3200

• Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

como uma das principais causas de morte.

Infelizmente, percebemos que mudanças de comportamento são geradas quando existe uma percepção sobre sua necessidade e por casos reais próximos. Em outras palavras, quando eles compreendem ou têm noção do perigo.

O ambiente das instituições de ensino é, também, o local propício para falar sobre o assunto e sensibilizar todos os envolvidos. Por isso, precisamos que a educação para o trânsito alcance, com urgência, todos aqueles em idade escolar. Hoje,

apenas 28,8% dos jovens brasileiros informaram que o tema é abordado em sala de aula.

Promover a educação e a cidadania em ruas, avenidas, rodovias e nos bancos escolares é essencial para formarmos cidadãos mais conscientes sobre suas ações e mais responsáveis pelo respeito à vida.

---

Maria José Finardi é pedagoga, pós-graduada em Metodologia de Ensino e com qualificação em áreas como formação e orientação de projetos interdisciplinares, além de especialista em Responsabilidade Social e Sustentabilidade Empresarial.



## A influência das emoções no aprendizado

Daniella Campelo

É através das emoções que o aluno amadurece e aprende mais. O aprendizado não ocorre de forma automática e linear, e as emoções têm um grande papel nesse processo. Para que o aprendizado aconteça, é preciso que haja significado para o aluno dentro da proposta. Nessa lógica, quanto maior a motivação e o interesse, mais aprendizado.

Por outro lado, as emoções podem interferir ou até mesmo impedir o desenvolvimento do aluno. O nível de estresse, a angústia, a pressão dos pais e a autoestima são itens que atuam diretamente no fluxo e, conseqüentemente, no resultado final.

### Tímido ou Reservado

Professores de uma forma geral costumam abordar os pais nas “reuniões de pais e professores” e dizer que o aluno não aprende porque é tímido, o que na maioria das vezes pode ser um ledor engano.

Nos dois casos (reserva ou timidez), a maioria dos

profissionais da educação não está preparada para lidar com diferentes perfis de personalidade ou aspectos emocionais da criança. Isso acaba, no entanto, causando um mal-estar entre pais e escola e gerando falta de confiança nos profissionais em atuação.

Um aluno tímido tem dificuldade em se expor.

Para ele, desempenhos sociais são um martírio imprevisível e incontrolável.

Os sintomas mais comuns nesses estudantes são o retraimento físico, o silêncio, ansiedade, gagueira, choro, voz muito baixa, suor em excesso, entre outros.

O aluno sente-se exposto e impedido de se colocar no âmbito social como se uma muralha invisível o mantivesse escondido.

Já o estudante reservado não tem esses sintomas. Na verdade, a única coisa aparente é a pouca participação ou a interação verbal. Nesse caso, ele não sente necessidade de falar ou interagir. Quando estimulado, coloca-se de forma tranquila.

## Como tratar esses perfis

A timidez, a reserva ou qualquer outra característica de personalidade precisa ser cuidada e abordada de forma cautelosa e profissional.

O estado emocional do aluno vai ajudar ou atrapalhar seu rendimento e adaptabilidade ao cenário escolar. O professor em sala deve dar atenção e ajudá-lo a se desenvolver, respeitando a sua personalidade e dificuldades.

Ao reduzir a influência negativa do filtro afetivo do aluno, o professor potencializa a capacidade

de aprendizado e estimula a motivação. Isso se dá através de aspectos como contato visual, interação, respeito mútuo, reflexão sobre os alunos após as aulas.

Quando o professor consegue estabelecer um elo de confiança em um ambiente de conforto para que o aprendizado aconteça, o aluno entende que errar faz parte do processo e que ele não está sozinho.

---

**Daniella Campelo** é coordenadora pedagógica e treinadora em Educação Bilíngue. Faz parte da equipe do programa de educação bilíngue pioneiro no Brasil, o Systemic Bilingual, que está presente em mais de 80 escolas em 18 estados brasileiros, levando formação a mais de 16 mil alunos.

# DANDO NOME A NOSSAS INTERVENÇÕES NA LÍNGUA



Por Sandro Gomes\*

É muito interessante reparar como os seres humanos inventam maneiras cada vez mais criativas de empregar os idiomas. No caso da língua portuguesa várias dessas inovações já foram batizadas. Vamos conhecer algumas delas? A primeira que vamos abordar é o **Neologismo**, que resulta da necessidade de dar um nome a coisas que passam a existir num determinado contexto. Exemplos:

*Pessoas que **causam** são reconhecidas.*

*Uma capacidade **animal** de criar.*

Nas duas frases acima, as palavras destacadas, apesar de já pertencerem ao vocabulário da língua, estão empregadas com um sentido totalmente novo, diferente do tradicional.

– Uma outra fonte interessante de neologismos é a **genialidade de mestres da palavra**. Acompanhe:

*...ele, no oco sem beiras, debaixo do peso, sem queixa, **exemplo**.*

*...a gente só escutava era o acorção do canto, das duas, aquela **chirimia**, que avocava.*

Os termos em destaque nos dois trechos destacados revelam o gênio de Guimarães Rosa, utilizando a lógica de formação de palavras da língua portuguesa para criar novos vocábulos. O autor aproveita um radical (*exempl*) na primeira sentença e aplica a ele um sufixo. No segundo caso age de forma ainda mais ousada, pois parte do suposto som de um chiado, para criar uma nova raiz (*chirim*), que por sua vez pode servir de base a outros processos de criação, seja através de afixos, verbalização (transformação em verbo) ou desinência de gênero ou grau.

– Outra fonte muito comum de neologismo são os **estrangeirismos**, que ocorrem quando há a necessidade de “pegar emprestado” de outras línguas um vocábulo para representar uma nova realidade. Uma fonte muito atual para esse tipo de neologismo é a tecnologia (mas não apenas ela), como se pode ver

em expressões como **blogueiro**, **twitter** ou **internauta** (raízes que se aportuguesaram ao ganhar um sufixo) ou *site*, *apartheid* ou *jeans* (que permaneceram com a grafia original, mas foram alteradas na pronúncia e às vezes até na classe gramatical).

– Há estrangeirismos que se formam em função de **contextos muito particulares** gerados em ambientes de outros idiomas. É o caso por exemplo da palavra *Boicote*, que é proveniente do nome próprio James Cunningham Boycott, um inglês que liderou um movimento de protesto contra impostos excessivos em seu país.

– Em alguns casos a adoção de palavra estrangeira chega ao ponto de importar também as classes gramaticais do vocábulo em seu ambiente linguístico original. Veja um bom exemplo:

*O **campus** da universidade foi ocupado. O plural seria: Os **campi** (plural de um determinado caso em língua latina) das universidades foram ocupados.*

Há no Brasil uma visão polêmica sobre os estrangeirismos, pois para alguns eles deviam ser evitados, sendo entendidos como vício de linguagem. Já outros os atribuem à dinâmica natural presente no uso das línguas. Sem tomar partido de um ou outro lado, vale a pena citar o gênio de um outro artista brasileiro, o maranhense Zeca Baleiro, que brinca com a presença das palavras estrangeiras no cotidiano atual da língua portuguesa.

*“Eu tenho **savoir-faire** / Meu temperamento é **light** / Minha casa é **high-tech** / Toda hora rola um **insight**...” (Samba do approach).*

Amigos, por enquanto é isso. Na próxima edição vamos trazer outras formas, igualmente criativas e interessantes, de inovar (e renovar) a nossa língua portuguesa.

\*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, colunista da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

# REVISTA APPAI E O PROFESSOR T

Instrumento de apoio às melhorias na educação brasileira especial em homenagem ao seu dia, um retrospecto promisso e determinação dos mais de 1,5 milhão de radigmas, em prol de uma educação brasileira de qual

**EM SUAS 112 EDIÇÕES FORAM MAIS DE 1.300 A QUALIDADE DE MÍLHARES DE ALUNOS.**



**+ DE 50  
MUNICÍPIOS  
ATENDIDOS**



**+ de  
220**

**Artigos  
publicados**



**+ de  
1.000**

**Experiências  
de ensino**



**+ de 1.200  
Escolas  
divulgadas**



**+ DE 5.000  
PROFESSORES QUE  
PASSARAM POR AQUI**

**E tudo isso só é possível porque você**

# EDUCAR CELEBRA TODOS OS DIAS

eira, a Revista Appai Educar traz para você, nesta edição de suas experiências vividas a partir do resultado do com- professores em sala de aula, que rompem barreiras e pa- idade.

## PROJETOS DIVULGADOS, QUE COMPLEMENTARAM



+ de 100  
Reportagens



+ de 100  
Guias Históricos



+ de 440  
Projetos de  
Ensino Médio



+ de 550  
Projetos de Ensino  
Fundamental



**+ DE 220**  
ORIENTAÇÕES  
PEDAGÓGICAS E  
EDUCACIONAIS



**+ DE 330 PROJETOS  
DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

acredita na transformação. **PARABÉNS!**

# MUSEU DE FAVELA

---

A memória nas periferias urbanas





**F**uncionando a céu aberto nos morros interligados do Cantagalo, em Ipanema, e Pavão-Pavãozinho, em Copacabana, na Zona Sul do Rio, o Museu de Favela é uma galeria de arte incomum. Cerca de 20 mil moradores constroem o acervo, que é composto pelo modo de vida dos moradores, suas narrativas com um olhar particular, que recriam suas dificuldades e conquistas, além de valorizar a memória do local.

A história das favelas é recontada no Circuito das Casas-Telas, que até o momento tem 26 pinturas em muros de ruas e casas feitas em grafite por artistas de dentro e de fora das comunidades. Estão retratadas, por exemplo, a fila da bica de água, que se tornou ponto de encontro de sambistas, e também a migração nordestina que povoou as favelas.

O território do museu conecta mais de cinco mil imóveis por um labirinto de becos, escadarias e vistas em 360 graus da cidade. Na saída do elevador panorâmico que dá acesso à favela do Cantagalo, há um mirante com visão para a orla de Ipanema, de um lado, e para a encosta do Cantagalo, do outro. A visita começa ali e dura cerca de 2 horas. Uma das guias turísticas é a líder comunitária e DJ Rita Santos, que revela que o visitante exótico não é o turista estrangeiro, mas sim os próprios cariocas. “Eles nunca subiam o morro. Agora passaram a ter curiosidade e deixaram de fingir que a gente não existe”, ressalta Rita.

O Museu é uma iniciativa da ONG MUF, com sede no morro do Cantagalo, que implementa projetos sociais e divulga a produção cultural local. A visão de futuro é transformar os morros de Pavão-Pavãozinho e Cantagalo em monumentos turísticos cariocas, ligados à história da formação de favelas, das origens do samba, a presença do migrante nordestino, a cultura negra, as artes visuais e a dança.

■ *Por Richard Günter*

## **MUSEU DE FAVELA**

Travessa Nossa Senhora de Fátima, 7 – Morro do Cantagalo – Rio de Janeiro/RJ

(Acesso por elevador panorâmico, na rua Teixeira de Melo em Ipanema)

**Horário de Funcionamento:** de segunda a sexta, das 9 às 17h.

**Tel.:** (21) 2267-6374

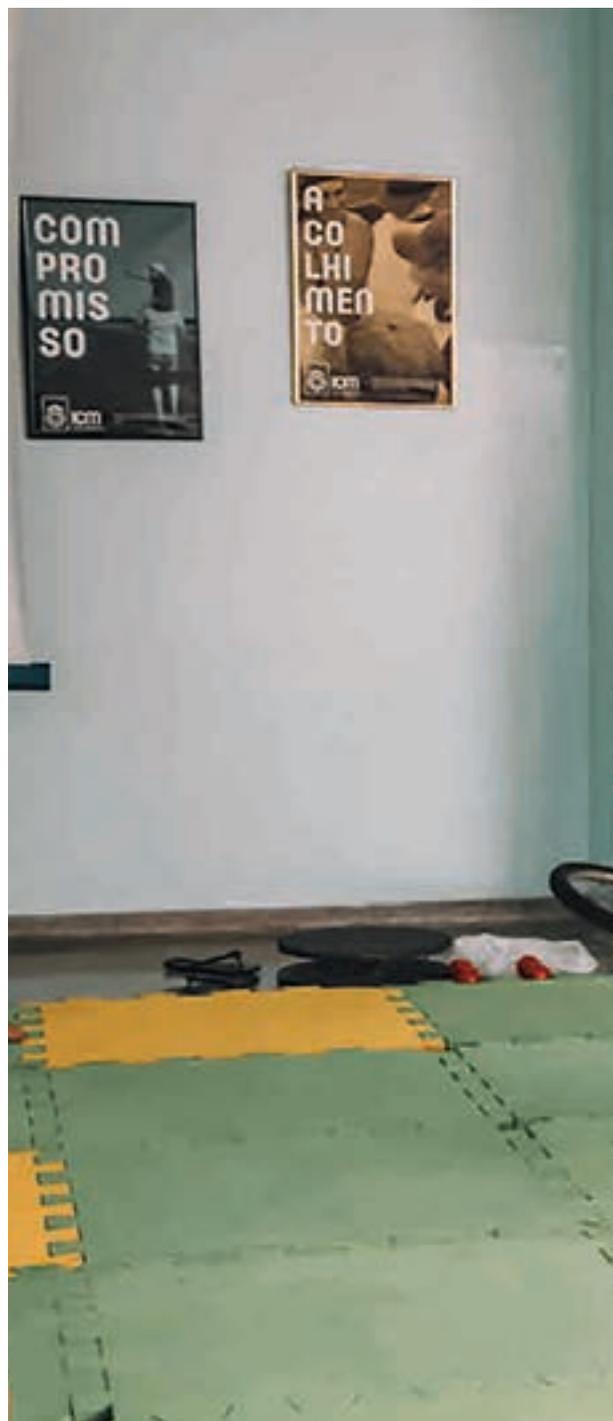
**Site:** [www.museudefavela.org](http://www.museudefavela.org)

# A FÍSICA EM VÁR

---

Projeto orientado por Professor ensina conceitos da disciplina com aulas de artes marciais

**A**os leigos o que mais chama atenção nas artes marciais mais conhecidas, *kung fu*, *caratê*, *judô*, *aiquidô*, *krav maga*, *judô*, *jiu-jítsu*, *muay thai*, *taekwondo*, normalmente são as técnicas usadas na aplicabilidade dos variados golpes. Entretanto, é sabido que o princípio de quase todo o conjunto de técnica de luta individual está centrado na disciplina e na defesa. No Colégio Puríssimo, em Rio Claro (SP), o *aiquidô*, arte originária do Japão, tem sido o contragolpe para desmistificar a ideia de que o ensino de Física é coisa apenas para gênios.



# RIOS ÂNGULOS



Centro de massa, momento linear, angular, inércia, peso, vetores, força centrípeta, energia, entre outros, são alguns dos conceitos dessa disciplina ensinados pelo professor e coordenador do Ensino Médio, Huemerson Maceti, para um grupo de alunos da escola, que é parceira do Sistema de Ensino Poliedro. Além de caracterizar-se pela preservação dos valores morais, hierarquia, a gratidão e a honra, bem como a coordenação conjunta do corpo e da mente, em unidade com as leis naturais, o aikidô diferencia-se, sobretudo, pela ausência de competição entre os praticantes. De acordo com o professor Huemerson, os alunos do Ensino Médio aprendem na prática como relacionar os conceitos ensinados em Física aos diferentes fatos do cotidiano através dessa arte marcial.

## Mais concentração e melhor resultado na aprendizagem

O ensino inusitado, conduzido pelo professor de Física, faz parte do projeto *Física Aplicada ao Mundo*, uma extensão das aulas da disciplina em nível avançado. Baseado no equilíbrio e na defesa, o aikidô propicia melhorias no comportamento dos estudantes, além de reforçar a assimilação da teoria, segundo afirma Maceti. “Percebemos que eles apresentam avanços na concentração e na autoconfiança, refletindo isso no preparo para o vestibular”, destaca.

Para a realização do trabalho, foi colocado um tatame no colégio e vídeos de biomecânica (mecânica do corpo humano) foram projetados para relacionar essa atividade aos conceitos ensinados em sala de aula. Após as apresentações, os alunos foram para a prática e também exerceram alguns dos movimentos demonstrando que realmente aprenderam com o “mestre”. Além dos golpes de defesa e ataque, redirecionando a força adversária, os estudantes puderam perceber em pleno funcionamento a utilização dos conceitos de Física, como torques, movimentos linear e angular, impulso, energias, forças e velocidade.



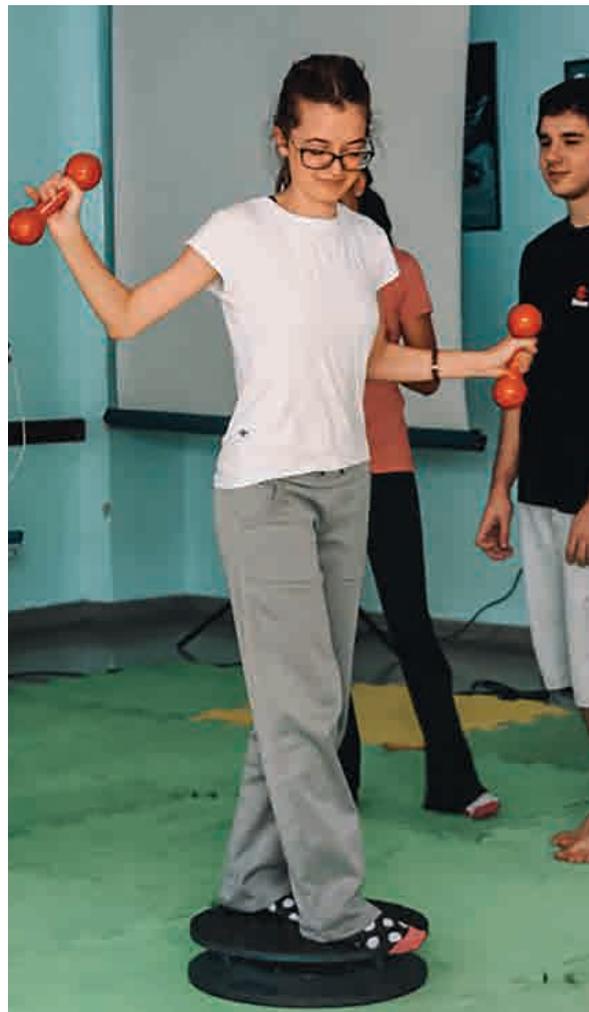
Praticante de aikidô há mais de cinco anos, o professor Maceti orienta os alunos para que façam relações do aprendizado teórico com diferentes eventos do dia a dia, como o reflexo da imagem no espelho, a posição da Lua sobre a Terra, o ato de cozinhar algum alimento ou de ligar um eletrodoméstico e, até mesmo, a mudança de cor das folhas que caem das árvores. “Iniciativas como essa contribuem para nortear e valorizar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, pois eles se sentem estimulados a pensar e a compreender possíveis exemplos que facilitam o seu dia a dia. Em uma das apresentações no colégio, o professor Maceti contou com a presença da escola Aiki Kaizen de aikidô, de Rio Claro, sob a orientação dos sanseis Fabrício Trivelato e Hélio Hoshina.

## Física aplicada ao mundo

Os alunos do Ensino Médio e do Pré-vestibular do Colégio Puríssimo reúnem-se às sextas-feiras para estudar Física de forma mais natural e com exemplos reais. A abordagem das aulas extracurriculares ultrapassa os cálculos físicos e oferece aos estudantes as seguintes atividades diferenciadas para o ensino dessa disciplina: Análises Conceituais, Física das Artes Marciais, Física da Música e Tirinhas Científicas.

Segundo o professor, essa atividade, aliada à maneira como é ministrada entre os alunos, produz resultados que vão além de notas e avaliações, pois perpassam o universo do imaginário, desmistificando o estereótipo de que a Física é uma ciência “direcionada aos gênios”.

*O ensino inusitado, conduzido pelo professor de Física e coordenador do Ensino Médio da escola, Huemerson Maceti, faz parte do projeto Física Aplicada ao Mundo*  
Divulgação - Puríssimo



*Baseado no equilíbrio e na defesa, o aikidô propicia melhorias no comportamento dos estudantes, além de reforçar a teoria*  
Divulgação - Puríssimo

■ Por Antônia Lúcia

**Colaboração:** ADS Comunicação Corporativa

Juliana Jadon

**Tel.:** (11) 5090-3018

**E-mail:** julianaj@adsbrasil.com.br

# SOY LOCO POR TI AMÉRICA

---

Conhecer nosso continente  
nunca foi tão divertido

**A** América é o continente com maior extensão latitudinal, a segunda maior área e o terceiro quantitativo populacional mais numeroso. Também costuma ser chamada de “Américas” quando tratado em seu todo. Está localizado nos hemisférios norte, sul e ocidental, situando-se entre os oceanos Pacífico e Antártico. A sua área de 42.459.000 km<sup>2</sup> torna-o o segundo maior do mundo, ficando atrás apenas da Ásia, sendo também aquele com maior extensão no sentido norte-sul e o único a ocupar todas as faixas climáticas do planeta, uma vez que é cortado pela Linha do Equador e também pelos dois trópicos (Câncer e Capricórnio). Uau! Vivemos numa grande dimensão hemisférica, mas você conhece de fato o nosso continente? Essa é a resposta que a professora de Artes Nilda Ramos Pereira busca, através das pesquisas interdisciplinares que ela propõe aos alunos do Centro Educacional Jeanne Christine.



Transformando a sala de aula num grande centro de pesquisa, o projeto pedagógico faz com que o aluno explore sobre a cultura geral de um país do continente, englobando todas as disciplinas previstas no currículo anual, como acontece por exemplo com a América do Norte, onde o foco foram os Estados Unidos e o México, com suas criações, e a América do Sul, onde o Brasil foi estudado mais a fundo na questão histórica, com seus costumes, dialetos, comidas, bebidas etc.

Para cada disciplina, os alunos tiveram diversas tarefas a serem realizadas. Cada qual supervisionada pelos professores que lecionam. Como:



## CIÊNCIAS

A professora pediu aos estudantes que pesquisassem o que os países estão fazendo de mais avançado neste campo.



## PORTUGUÊS

A professora solicitou aos alunos uma pesquisa sobre os dialetos desses países e se em algum lugar a língua portuguesa é falada.



## MATEMÁTICA

Pesquisar sobre os grandes nomes da Matemática em cada país.



## INGLÊS

Os alunos precisaram averiguar os países que têm a língua inglesa como oficial, além de pesquisar canções compostas em inglês.



## LITERATURA

Os grandes nomes da literatura em cada país e checagem dos livros mais vendidos.



## EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor solicitou que os alunos pesquisassem se algum atleta desses países ganhou medalhas, quantas foram e o número de vezes que participaram de jogos olímpicos ou paralímpicos.

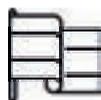


Ao final, os alunos do 6º ao 9º anos apresentaram todos os materiais pesquisados na Mostra de Artes. A atividade batizada de *Projeto Américas* foi um sucesso entre a garotada e contou com uma confraternização. Para a professora Nilda, o intuito foi o de inovar na hora de lecionar. “Meu objetivo como educadora é sair da mesmice do livro ou da apostila, trazer o aluno para algo concreto, visível. O ensino para mim precisa ser didático e prático”, ratifica.



## ARTES

Dança, música, vestuário, arquitetura, engenharia, pintura, escultura etc.



## ESPANHOL

Foi pedido aos alunos que encontrassem grandes estadistas espanhóis e que suas melhores frases fossem traduzidas.



## HISTÓRIA

Os alunos precisaram pesquisar a origem do país, seu hino e tudo o que se refere à sua história em geral.



## GEOGRAFIA

Localização no mundo, economia, política, bandeiras.

■ *Por Richard Günter*

**Centro Educacional Jeanne Christine**

Rua Américo Rocha, 1.418 – Mal. Hermes – Rio de Janeiro/RJ

**CEP:** 21555-300

**Tel.:** (21) 3689-7518

**E-mail:** [escolajeannechristine@ibest.com.br](mailto:escolajeannechristine@ibest.com.br)

Fotos cedidas pela escola



# STOP MOTION

---

## Fotografias ganham vida nas mãos dos criativos

**B**uscando trazer a tecnologia para a sala de aula e principalmente provocar os estudantes a se tornarem sujeitos de produção do conhecimento, a professora Tatiana Barradas, do Colégio Estadual Professora Regina Célia dos Reis Oliveira, localizado em São João de Meriti, teve a ideia de trabalhar com a animação durante as aulas de Geografia. O intuito foi fazer com que os alunos conhecessem noções básicas da linguagem de animação, desenvolvendo um exercício que tem como base técnicas do *stop motion*, estimulando assim a imaginação e a criatividade.

A iniciativa surgiu depois que a educadora conversou com os colegas Álvaro Ferreira, de Física, e Cláudia Bandeira, de Artes. “Embora seja formada em Geografia, sou apreciadora da fotografia e faço uso constante dessa arte em minhas aulas. Resolvi então experimentar a animação e descobri que ela também permite trabalhar e desenvolver diversas habilidades e competências, nas mais diversas disciplinas e segmentos”, explica Tatiana.

A docente utilizou a animação como o ponto de partida para abordar o tema “América Latina” e conta que foi extremamente interessante ver os alunos do 8º ano em contato com a massinha, algo que geralmente fica restrito à Educação Infantil. “Eles participaram de todos os processos, desde o estudo da técnica, planejamento, execução, produção, edição, até a exibição do produto final. Percebi que, muito além de expor suas ideias, eles trouxeram o que era incômodo para eles, como por exemplo o menino que não tinha amigos na escola”, relata a professora. Da mesma forma, cada estudante ocupou um papel no processo, numa divisão que aproveitou os interesses e as habilidades de cada integrante.

## É hora de gravar!

Cada grupo produziu um fundo para suas animações, alguns pintaram, colaram imagens, enquanto outros preferiram algo menos elaborado. Os alunos também criaram um “fundo infinito” bem simples: uma folha de papel duplex ou papel-cartão branco colada entre uma mesa e a parede, formando entre elas uma curva (sem deixar um vinco no encontro entre os planos horizontal e vertical).

Com o roteiro em mãos, os estudantes prepararam os personagens de massinha de modo que cada quadro/foto teria uma posição diferente, para criar a ideia de sequência. A mesa para a gravação foi posicionada próximo ao ponto de luz (janela ou porta). Eles receberam uma breve orientação sobre *storyboards* ou esboço sequencial, que é basicamente um guia visual narrando as principais cenas de uma obra audiovisual. “Com esses recursos podemos dar efeitos diferenciados a partir da posição da câmera, ou tipo de enquadramento, *closer* entre outros”, garante Tatiana.

### Mas afinal o que é *stop motion*?

É a arte de animar formas inanimadas a partir de séries de fotografias nas quais o objeto passa por mudanças em cada um dos quadros que, quando projetados em sequência, dão a impressão de que estão em movimento.



Com o roteiro em mãos, os estudantes prepararam os personagens de massinha, de modo que cada foto teria uma posição diferente, para criar a ideia de sequência

## É hora de editar!

O grupo teve que editar e compor em no máximo um minuto a sua produção. Os alunos selecionaram as cenas, colocaram em sequência e na mesma velocidade. Com isso, acrescentaram a narração que complementava as imagens, que “os discentes aproveitaram para produzir *gifts* animados, um tipo particular de *GIF* bastante conhecido na internet. Ele na verdade é composto de vários quadros nesse formato, que são compactados em um só arquivo”, explica a professora.

**"Resolvi experimentar a animação e descobri que ela também permite trabalhar e desenvolver diversas habilidades e competências"**

## E o resultado foi...

Cada grupo assistiu sua animação e eles próprios comentaram as dificuldades e soluções encontradas. Foi ressaltado que os primeiros experimentos dessa técnica começaram com práticas simples como as utilizadas pelos grupos, que foram se tornando mais complexas à medida que estudavam e se apropriavam de novos conhecimentos. A avaliação foi feita através da exibição dos trabalhos para a escola, e o vencedor da melhor animação foi “O menino que ninguém queria ser amigo”, sobre o tema racismo.

A idealizadora do projeto considera um ótimo resultado e espera aprimorar essa técnica em outras turmas e com outras propostas. “Colocar o aluno como sujeito e produtor de informação o incentiva a buscar conhecimento que numa abordagem mais tradicional talvez não ocorra”, finaliza Tatiana.



*Cada grupo assistiu sua animação e os próprios alunos comentaram as dificuldades e soluções encontradas*

■ **Por Jéssica Almeida**

**Colégio Estadual Professora Regina Célia dos Reis Oliveira**

Rua Maria José, 22 – Vale da Simpatia – São João de Meriti/RJ

**CEP:** 25565-440

**Tels.:** (21) 3755-0168 / 2650-3132

**E-mail:** cereginacelia@educacao.rj.br

Fotos cedidas pela escola

# ERA UMA VEZ... UM BAÚ DE SURPRESAS SEM FIM!

---

Iniciativa estimula o gosto pela leitura e contação de histórias

**A** infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano, segundo especialistas. E nada melhor do que aproveitar essa fase despertando a imaginação dos pequenos. Foi assim que a diretora Evanilda de Jesus Oliveira, do EDI Alyrio Cavallieri, localizado em Campo Grande, idealizou a *1 Maratona de Histórias*, com o tema: “Quem conta um conto aumenta um ponto”, envolvendo a comunidade escolar.

Tudo começou quando o autor Monteiro Lobato foi escolhido para a Ciranda de Leitura, a partir da necessidade de envolver a equipe no movimento de contação de histórias, familiarizando as crianças com os diferentes textos literários. Segundo a diretora, o grupo que contava é que deveria se deslocar para o local onde estava quem ia ouvir. “Foi uma movimentação linda no EDI, de fantasias, perucas, livros, instrumentos e objetos, com dinâmicas bem interessantes com as turminhas. Uma atividade e uma interação que seriam inimagináveis no cotidiano”, afirma Evanilda.





A culminância aconteceu no Dia Nacional do Livro Infantil, data do nascimento de Monteiro Lobato, e contou com a participação da autora Nancilia Pereira, do neto do “Profeta Gentileza” Vagner Datrino e da professora da Sala de Leitura Joana Mury, da Escola Municipal Gastão Penalva. As mães dos alunos também participaram ativamente da palestra, com perguntas e interações com a autora, e se emocionaram por diversas vezes com as histórias de luta pela inclusão na sociedade dos pequeninos. Emilie Berreel, mãe do pequeno Miguel Berreel, que é autista, conta que se emocionou muito com o trabalho realizado no EDI. “Eu agradeço tanto, mas tanto a essa escola pela divulgação do autismo, pela inclusão mesmo! Amei. Obrigada por tudo”, afirma.

Poucos dias depois foi a vez dos alunos do projeto *Voando Alto nas Asas da Leitura*, do Ciep Armindo Marcílio Doutel de Andrade, também em Campo Grande, contarem histórias para os pequenos. Tudo comandado pela coordenadora pedagógica Audrei Alonso e a professora Solange de Almeida Andrade.

Fechando a semana com chave de ouro, o EDI recebeu a patronesse da Sala de Leitura, Denise Almeida, autora de diversos livros infantis, entre eles “A margarida insatisfeita”, que encantou a todos com seu carisma. A escritora contou diversas histórias para as turmas da pré-escola e doou livros de sua autoria para a Sala de Leitura. A equipe pedagógica ressalta que esta primeira edição da *Maratona de Histórias* foi um sucesso. “Uma atividade prazerosa, dinâmica e que vai deixar saudade, sendo com certeza a primeira de muitas que virão”, finalizam.

■ *Por Jéssica Almeida*

**EDI Alyrio Cavallieri**

Rua José Janoni, 33 – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ

**CEP:** 23073-050

**Tels.:** (21) 3096-0965 / 99847-7207

**E-mail:** edicavallieri@rioeduca.net

**Diretora adjunta:** Andrea Matos Martins da Silva  
Fotos cedidas pela escola

# É DEBATA- TENDO QUE SE APRENDE!

---

Entenda a importância do incentivo ao diálogo em sala de aula como viés para as ações cotidianas

**U**ma ferramenta que pode estimular o aluno a entender a sociedade na qual está inserido, pensar e refletir na busca de soluções para os problemas levantados por ele ou pelo professor. O debate faz com que o estudante se torne mais participativo e auxilia nas atividades escolares. Sabendo disso, o Colégio Estadual Brigadeiro Castrioto, localizado em Niterói, desenvolveu um trabalho com os discentes do 1º ano do Ensino Médio, visando um diálogo crítico e reflexivo tendo como centro a educação.





Idealizado pelos professores Bernardo Porphiro Balado, de Química, e Daniel Pereira Ballarin, de Sociologia, a iniciativa surgiu a partir da análise das variadas formas como o indivíduo interage em relação ao conhecimento e o processo de formação escolar. “Visando estabelecer as suas necessidades, limites e desafios, a fim de moldar o seu ideal, de maneira a harmonizar a didática ao contexto vivido por quem ela se aplica, em busca de sentido. Os alunos foram desafiados a se tornarem os idealizadores e realizadores da proposta. Tendo a missão de, por meio de um planejamento criado por eles, dar encaminhamento ao trabalho”, explicam.

Ao longo do percurso, houve a criação de um *blog* para divulgar os relatórios das atividades realizadas nos encontros, somado a artigos elaborados no decorrer da pesquisa. Além disso, a comunidade escolar participou de dois debates abertos com o intuito de apresentar a pesquisa feita e abrir ao público a discussão sobre o valor da educação, a existência ou não de um método educacional, a estagnação ou expansão do processo de escolarização no Brasil, a maneira como as escolas se apresentam pelo mundo, os variados modelos educacionais, as vastas perspectivas de pedagogos teóricos, o justo ou limitante sistema avaliativo, entre outros questionamentos decorrentes.

Ao término do projeto, os alunos elaboraram uma apresentação que concluiu tudo o que foi visto durante esses seis meses. A estudante Leticia

Rebouças Marques, da turma 1.003, conta que o trabalho foi muito dinâmico e que ela aprendeu a se organizar para qualquer atividade.

De acordo com o professor de Química, essa experiência é extremamente enriquecedora para os aprendizes. “As questões trabalhadas vão para além do tema escolhido por eles, pois o objetivo principal é o desenvolvimento de competências e habilidades. Saber ser líder e compartilhá-la, resolução de problemas, trabalho em equipe, cumprimento de metas, organização, saber ouvir e se colocar são algumas competências que recebem nesse trabalho”, garante Bernardo.

O educador de sociologia ressalta que a pesquisa como método na escola permite ao estudante expor suas curiosidades, seus interesses, usando-os como caminho científico para estabelecer novos conhecimentos a partir dos anteriores. “Ela pode se tornar uma grande aliada ao processo de ensino e aprendizagem. Dois fatores são essenciais para que isso ocorra: o aluno deve ser sujeito da educação e o professor, o mediador desse percurso. O projeto contribui em especial com os estudantes, gerando autonomia para eles e para o educador, permitindo que se atualize e também que possa reavaliar as práticas de ensino, o que se torna algo extremamente necessário perante as mudanças que ocorrem no mundo atual. É assim que se deve traçar um caminho na sala de aula”, afirma Daniel.





A pesquisa como método na escola permite ao estudante expor suas curiosidades, seus interesses, usando-os como caminho para estabelecer novos conhecimentos

O aluno João Victor Soares de Araújo relata que as etapas de pesquisa corresponderam às suas expectativas. “Foi um grande aprendizado e crescimento pra mim, pois pude aprender os valores do trabalho em equipe e a maneira correta de organizar atividades desse tipo. Isso tudo, ao lado dos debates realizados em sala com os orientado-

res e o time, me fizeram dominar novos conceitos, que tiveram grande impacto no meu crescimento pessoal. Foi muito além de aprender sobre o assunto, porque comecei a pensar de forma mais crítica, principalmente em relação às questões educacionais do nosso país”, finaliza João.

---

Outra forma de aplicar debates em sala de aula de maneira funcional

1 – Faça uma lista com temas propostos para a discussão e peça que os alunos realizem uma eleição. Após isso, o mais votado será o escolhido para que a sala discuta e reflita sobre as questões que o envolvem.

2 – Estimule a que os estudantes façam anotações sobre os pontos com os quais concordam e discordam ditos pelos colegas de classe, para gerar um debate com a maior quantidade de conteúdos possíveis. Para que eles se sintam mais à vontade para falar, comece a discussão expondo seu ponto de vista.

3 – Você deve incentivar os alunos a avaliar todos os argumentos, para que considerem se realmente permanecerão com a mesma opinião. O debate normalmente amplia os horizontes das pessoas e faz com que elas assumam uma nova postura frente a determinado assunto após argumentar sobre ele.

Fonte: Universia Brasil ([www.universia.com.br](http://www.universia.com.br))

■ Por *Jéssica Almeida*

**Colégio Estadual Brigadeiro Castrioto (Cebric)**

Rua Professora Emylce, s/nº – São Lourenço – Niterói/RJ

**CEP:** 24060-011

**Tel.:** (21) 3601-2573

**E-mail:** [cebric@ig.com.br](mailto:cebric@ig.com.br)

Fotos cedidas pela escola



# QUANDO SE DEVE APRENDER A LER E A ESCREVER?

---

Saiba o que você pode fazer para que seus alunos se interessem pelo universo das letras sem pular etapas



# M

uitos se perguntam: “Com quanto anos a criança deve aprender a ler e a escrever”? A resposta, no entanto, é muito relativa. Não há uma idade inicial, pois depende da sua maturidade em relação à leitura/escrita. Algumas se interessam ainda com 2 ou 3 anos pelas letras e há aquelas que começam a notar a existência do alfabeto e sua função apenas com 5 anos. Falando de modo geral, a faixa etária de alfabetização, considerando todo o processo básico, é dos 4 aos 7 anos. Algumas crianças conseguem depois dos 7 anos, mas a dificuldade costuma ser maior, mesmo porque começa-se então a mexer inclusive com questões de autoestima pessoal, uma vez que geralmente os colegas já estão alfabetizados.

Em uma entrevista exclusiva para a Revista Appai Educar, a pedagoga Janaína Spolidorio esclarece a importância de uma boa prática que estimule as crianças a ler e escrever.

Para ela, a melhor metodologia para alfabetizar uma criança é aquela que atende ao perfil do aluno e não do professor. “Muitos docentes usam uma determinada metodologia, fixa e estruturada, porque têm maior facilidade para sua aplicação. Ocorre que nem sempre o aluno aprende da forma como está sendo aplicada a metodologia, e é importante que o

professor perceba a forma como ocorre o aprendizado para que possa intervir a favor de um processo mais proveitoso”, ratifica Janaína que recomenda a utilização da metodologia híbrida, ou seja, mesclando formas de apresentar os conteúdos aos alunos. “Deste modo é possível tanto perceber de quais maneiras a turma aprende com maior facilidade como também ampliar o repertório de formas de aprendizagem no aluno, dando-lhe ainda a oportunidade de notar quais as opções mais fá-

ceis de entender. Assim, é possível potencializar os resultados de alfabetização”, preconiza.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a alfabetização pode ser feita em dois anos e deve ser complemen-

## **"A melhor metodologia para alfabetizar uma criança é aquela que atende ao perfil do aluno e não do professor."**

tada por uma outra etapa, mais longa, que o documento trata pelo termo “ortografização”.

Dessa forma, a BNCC indica como idade para iniciar esse processo o primeiro ano e como idade final o segundo ano. A Educação Infantil é vista por um enfoque mais informal, em competências encaixadas dentro de campos de experiências, porém sem a obrigatoriedade formal de alfabetizar. A Base Curricular é um documento oficial, e o que distingue um trabalho de outro, a partir dela, é a interpretação. O que diferencia, no momento de trabalhar, é o quanto se amplia o conceito básico dado por ela. “Sempre trato objetivos de

modo diferenciado, buscando todas as vertentes que se possa ter e colocando o máximo de estratégias para que o aluno seja atingido e para que a aprendizagem ocorra. O conteúdo é algo estático dentro do documento, o que muda é a forma como ele é tratado, e é exatamente isso que faz a diferença nos resultados de um trabalho de alfabetização”, reitera Janaína.

Outro fator que contribui muito para a alfabetização é o incentivo que se recebe dos pais, em casa. O ambiente influencia e desperta o interesse para a leitura e a escrita. Pais que, desde cedo, oferecem aos filhos livros infantis, lápis e papel para rabiscarem ou que leem histórias antes da criança dormir estimulam diretamente. Lembrando que o ideal é ler e não apenas contar histórias, já que leitura e contação são processos diferentes um do outro. Pois quando se lê utilizando o livro, desperta-se a curiosidade da criança para saber o que são aqueles “riscos” e o que eles significam.



Janaína Spolidorio reúne em seu *site* diversos materiais que podem auxiliar outros docentes na composição das aulas de alfabetização. Acesse: [janainaspolidoro.com.br](http://janainaspolidoro.com.br)

■ Por Richard Günter

Fonte: EVCOM

# O ESPORTE TRANSFORMANDO A SOCIEDADE



---

Incentivada pelo professor, estudante melhora o rendimento escolar através do esporte

**O**s professores são extremamente importantes na nossa vida, sempre dispostos a ensinar e motivar os educandos. E tem aquele que dá um empurrãozinho a mais, como é o caso de Paulo César de Souza – diretor e docente de Educação Física da Escola Municipal Rodrigo Otávio Filho –, que incentivou a prática esportiva na vida da aluna Anny Vitória. Atualmente ela é a melhor atleta de tênis de mesa do estado do Rio de Janeiro e a quarta colocada do *ranking* nacional na categoria mirim.

O educador explica que a escola possui uma vocação para os esportes, com participação e conquistas em competições estudantis. E não demorou muito para a aluna despertar atenção do professor de Educação Física, que a convidou a fazer parte da equipe que representa a instituição, passando assim a dedicar-se a treinos, competições e jogos. “Em pouco tempo a estudante apresentou uma ótima evolução e grandes resultados, o que a qualificou para ser convocada pela Confederação Brasileira (CBTM) para a seletiva visando a formação da equipe que representaria o Brasil no Campeonato Sul-americano da Categoria, no Paraguai”, afirma Paulo.



No que depender de Anny, a expectativa do diretor está garantida: “Antes de chegar na escola, não conhecia o tênis de mesa e agora é a minha paixão. Com a ajuda de Paulo, que é meu técnico, junto com o Danilo Rolim e o Alexandre Silva, pude treinar muito bem, viajei por causa disso, conhecendo muitas pessoas e lugares. Quero melhorar cada vez mais e poder chegar à seleção brasileira. Sei que é muito difícil e disputado, mas vou meter a cara, quer dizer, a raquete, pra chegar lá!”, brinca a estudante.

Quem conhecia Anny, um ano atrás, jamais diria que o foco em um objetivo era o seu ponto forte. “Essa menina não ligava para nada. Acordava e ficava do jeito que estava. Era um desânimo para estudar. Hoje,

se eu peço para ir à padaria, se arruma toda. E está muito mais esforçada e preocupada com os estudos”, conta a mãe, Joelma Juciléia Brito da Silva.

O diretor faz coro com a mãe de Anny e afirma que hoje a estudante é uma adolescente segura, com uma autoestima elevada e que apresenta uma melhora absurda de rendimento escolar. “O que caracteriza que o problema não era de dificuldade de aprendizagem, mas sim de valorização pessoal, acreditar em si. O esporte teve o importante papel de mostrar do que ela era capaz. Dedicção, disciplina, metas e objetivos são possíveis para todos”, relata.

Com a mudança na vida de Anny, outros estudantes também vivenciaram este processo.

“Hoje todos acreditam que, assim como a colega, eles também podem ir muito além. Este ano, cinco alunos foram convocados para representar o nosso estado e cidade, na Copa Brasil de Clubes, na cidade de Concórdia, no estado de Santa Catarina. Eles deram um *show*, com uma ótima evolução técnica”, finaliza.

■ Por *Jéssica Almeida*

**Escola Municipal Rodrigo Otávio Filho**

Rua Marambaia, 408 – Irajá – Rio de Janeiro/RJ

**CEP:** 21361-290

**Tel.:** (21) 2482-7458

**E-mail:** emrodrigo@rioeduca.net

**Fotos:** Divulgação – Federação de Tênis de Mesa do RJ

# PLÁSTICO: VILÃO OU MOCINHO?

---

A resposta parece óbvia. Mas não é. Pesquisas mostram que um dos principais materiais desenvolvidos pelo homem tem sido uma via de mão dupla, com grande impacto no meio ambiente





**D**e acordo com uma pesquisa publicada pela Science Advances, em 2017, o mundo produziu 8,3 bilhões de toneladas de material plástico em 65 anos e reciclou apenas 9%. Por ano são mais de 100 bilhões de garrafas descartáveis! Mas o pior é que, embora a maioria delas, usada para refrigerantes e água, seja feita de tereftalato de polietileno (Pet), altamente reaproveitável, as seis principais empresas de bebidas no mundo usam apenas 6,6% desse material de forma reciclada.

Entenda mais sobre essas consequências para o planeta e descubra como a sua contribuição pode ajudar a mudar esse cenário para todas as espécies. Apesar de a cultura sustentável ainda não ser prioridade para a maior parte da população brasileira, aos educadores, formadores de opinião e à população em geral cabe pensar numa grande aula da vida que promova esse aprendizado de preservação do ecossistema.

E, sem sombra de dúvida, a escola continua sendo esse laboratório que visa fomentar continuamente a consciência ecológica no humano, a fim de se ensinar a importância da preservação, para que

## Plástico em números



## OCEANOS EM 2050



as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental. Por isso, a contínua necessidade de estimular o sentimento de responsabilidade social nos alunos, com o propósito de que sejam autossuficientes. Mas ser autossustentável requer importantes requisitos, como ser economicamente possível, socialmente justo, culturalmente aceito e ecologicamente correto.

## Arregaçando as mangas

Ao docente, é importante propor gincanas, debates, palestras, entre outras atividades que promovam atitudes sustentáveis nas escolas, ensinando os estudantes a fazer coleta seletiva, preservar a natureza e utilizar os recursos naturais de forma responsável. Como somente a teoria não basta, o alunado precisa praticar o que aprendeu. Atividades extracurriculares, como visitas a depósitos de reciclagem, plantio de árvores e ações comunitárias, podem ser úteis nesse processo. Mas, afinal, qual o tamanho do problema?



# Canudo de plástico: o primeiro vilão do meio ambiente a ser combatido

Quem não lembra do vídeo que viralizou em 2015, mostrando uma tartaruga-marinha sofrendo enquanto um biólogo tentava retirar um canudo preso na sua cabeça? Além de causar danos físicos a animais, o plástico, quando nos oceanos, pode liberar elementos químicos cancerígenos e ocasionar distúrbios hormonais.

Sabemos que o plástico traz diversas consequências ambientais e que o canudo feito desse material é um item que está presente no cotidiano de pessoas do mundo todo, precisando por isso ser combatido. Só nos Estados Unidos, mais de 500 milhões de unidades são utilizadas diariamente, de acordo com uma pesquisa do governo.

O Fórum Econômico Mundial relata a existência de 150 milhões de toneladas métricas de plásticos nos oceanos. Caso o consumo siga no mesmo ritmo de hoje, cientistas preveem que haverá mais desse material do que peixes nos oceanos até 2050.

Mas agora a pergunta que não quer calar: o que podemos fazer para reduzir esse impacto no meio ambiente? No Brasil, a cidade do Rio de Janeiro foi a primeira a transformar a guerra contra o plástico em legislação. Desde que a “Lei do Canudinho” foi sancionada, no início de julho, bares, restaurantes e quiosques são obrigados a oferecer os feitos de papel. A punição para quem não seguir a determinação pode chegar a multas de R\$ 6 mil. Outras cidades brasileiras, como São Paulo, discutem a possibilidade de estabelecer o mesmo tipo de regra.

Algumas cidades dos Estados Unidos também já passaram a adotar restrições como essa. É o caso de Seattle, que em julho começou a proibir o uso de utensílios feitos com a resina obtida a partir do petróleo em restaurantes, cafés e lojas de alimentação. Quem descumprir a regra vai pagar multas a partir de US\$ 250.

Para quem oferece canudos a seus clientes, o caminho tem sido trocar o plástico por outras matérias-primas. Nas últimas semanas, grandes grupos como Starbucks, McDonald's, American Airlines, Disney e Marriott anunciaram que já começaram a fazer a transição para outros materiais e pretendem abandonar a resina definitivamente nos próximos anos.

Além do canudo de papel, existem diversas opções que já estão sendo comercializadas, como é o caso dos feitos de bambu, de inox e de vidro. Alguns vêm com escovinha para limpeza e até capinha para embalar. Ótimo para levar na bolsa ou na mochila.

## Professor indiano desenvolve tecnologia que transforma resíduo de plástico em asfalto

Para tentar reverter o problema crescente do lixo plástico na Índia, o professor da Faculdade de Engenharia de Thiagarajar, em Madurai, Enter Rajagopalan Vasudevan, criou um método que converte resíduo plástico reciclado e triturado em asfalto flexível e duradouro. “Quando comecei esse trabalho, algumas empresas norte-americanas vieram conhecê-lo e ofereceram muito dinheiro. Queriam a tecnologia para eles, mas eu disse não, não vamos entregá-la assim. Darei gratuitamente ao meu país”, afirmou o educador em entrevista para a revista Ensia.

O professor explica que o custo da produção é muito baixo e que o asfalto criado já está sendo aplicado em ruas indianas. Além disso, o



potencial de expandir o uso dessa alternativa é gigantesco: “A Índia possui cerca de 4,1 milhões de quilômetros de ruas e estradas, mas apenas 100 mil deles estão pavimentados com a tecnologia. Ainda falta muito, e essa é a motivação de todo o meu trabalho”.

## Conscientização ambiental na prática escolar

Diante desse cenário, diversas escolas estão sendo beneficiadas ao se vislumbrar um futuro sustentável. Em Porto Alegre, estudantes dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Ciências Biológicas e Jornalismo do Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter) se voluntariaram num projeto que tem se destacado na capital gaúcha. Os acadêmicos dedicam seus tempos livres para promover os ensinamentos de responsabilidade ambiental aos que terão nas mãos o nosso futuro: os pequenos alunos de Ensino Fundamental.

Batizado de “Eco-educadores”, o projeto teve início a partir de uma necessidade da Faculdade de colocar em prática seus ensinamentos. A proposta desenvolvida pela ex-aluna da Uniritter e atual Coordenadora de Gestão e Educação Ambiental do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), Patricia Antunes Russo, e aprovada pelo coordenador do curso de engenharia ambiental e sanitária, John Wurdig, proporciona encontros semanais para transmitir conhecimentos técnicos sustentáveis aos acadêmicos, que posteriormente repassam a aprendizagem a estudantes de escolas públicas no entorno da instituição. “Para que seja possível mudar a realidade,

---

*O Projeto Eco-Educadores é formado por graduandos dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Ciências Biológicas e Jornalismo*

a universidade oferece ferramentas para que os graduandos possam atender as dificuldades socioambientais enfrentadas no dia a dia”, explica a educadora ambiental.

Desde 2017, o projeto tem surtido efeitos de dar inveja branca. Como a montagem de uma estação integrada de compostagem na Escola Estadual Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva, além da revitalização do pátio com o plantio de uma horta comunitária. Complementando a importância dessas ações em prol do meio ambiente, houve uma visita da Ecotelhado (empresa de soluções em sistemas para arquitetura sustentável e bioconstrução) com o intuito de conscientizar e evidenciar os benefícios de usar espécies de plantas em vez de telhas. A equipe de voluntários ainda realizou uma visita ao Eco Barreira, uma solução sustentável para as águas do lago Guaíba, que tem como principal objetivo evitar a poluição das águas por resíduos flutuantes.

Já neste ano, os Eco-Educadores conseguiram uma parceria com o “Meu Copo Eco” (empresa que tem a missão de substituir descartáveis e criar uma cultura de consumo acessível a todos) para não serem utilizados copos plásticos nos lanches da universidade. Para tal feito, os alunos desenvolveram um questionário socioambiental que guiou a saída a campo na comunidade do entorno da instituição onde foram entrevistados moradores, que puderam levantar dados sobre a coleta seletiva e descarte de fármacos, óleo, pilhas, entre outros. Após essa fase, com a ajuda dos bolsistas, os estudantes elaboraram gráficos referente aos resultados obtidos.

Jonas Pôncio, estudante do 6º semestre de Engenharia Ambiental, que desde a escola participava de ofici-





**“As crianças são a base de tudo. Ensinando qualquer assunto na idade delas, crescerão disseminando e se convertendo em multiplicadoras ambientais. (...)”**



nas ligadas ao meio ambiente, foi vindo com o decorrer do tempo a importância que um profissional nessa área acrescentaria ao mundo. “Na graduação percebi que, quanto mais estudávamos, mais entendíamos que as coisas estão indo pelo caminho errado. E este projeto vem para mudar o mundo em que vivemos, tornando as pessoas mais questionadoras e multiplicadoras de informações”, ratifica Jonas, acrescentando que o projeto deveria ser mais praticado em outras instituições. “As crianças são a base de tudo.

Ensinando qualquer assunto na idade delas, crescerão disseminando e se convertendo em multiplicadoras ambientais. É muito bonito ver o quanto elas se questionam com ações que possivelmente agridem natureza; mostram total compreensão do quão delicado é o meio ambiente e agem de forma proativa buscando soluções”, aponta o jovem acadêmico.

Já para Maêva Teixeira, também do 6º semestre, o projeto provoca brilho nos olhos das crianças e faz com que entendam

como realmente as coisas são e/ou têm que ser. “O que elas aprendem nos encontros repassam para a comunidade, sendo multiplicadoras da educação ambiental. Elas compreendem que é necessário ter responsabilidade ambiental no dia a dia. A importância deste projeto é realmente ver que estamos fazendo a diferença no mundo”, destaca a estudante.

E para Natália Nunes Magalhães, da 9ª série, que recebe as orientações dos Eco-Educadores, o projeto é tido como um



presente em sua vida. “Eu aprendi a olhar o mundo com outros olhos. Olhos sustentáveis, onde a gente faz hoje pra colher amanhã. O nosso objetivo é pensar em melhorias ambientais para a nossa comunidade e não só pensar, como também colocar em prática. Agora, os únicos problemas de que eu me ocupo são os da minha comunidade, e não demora muito os Eco-Educadores já encontram uma solução. Mas o que é muito gratificante para mim é quando eu vejo que as pessoas estão se preocupando um pouco mais com o planeta, e sem perceber acabam se importando mais com elas também”, conta a jovem do Ensino Fundamental.

Atualmente, o projeto é orientado pela professora de Biologia Mariane Paludette Dorneles e conta com a equipe de

voluntários formados por Jonas Poncio, Maêva Teixeira, Adriane Borba, Juliane Somariva, Felipe Tedesco, Gabriel Andrade, Ana Laura Sartori e Brenda Aurélio. Ao todo, cinco escolas são beneficiadas, sendo elas E. E. Brigadeiro Silva Paes, EEEF Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva, Colégio Estadual Elpidio Ferreira Paes, Escola Municipal Vereador Martin Aranha, EEEF Machado de Assis.



*O projeto promoveu uma visita ao Eco Barreira (uma solução sustentável para as águas do lago Guaíba, que tem como principal objetivo evitar a poluição por resíduos flutuantes)*

Através do projeto, os alunos vivenciaram a limpeza da praia, tendo o contato direto com os principais tipos de lixo deixados pelos frequentadores ou trazidos pelo mar



# Preservação ambiental dos paraísos naturais de São Gonçalo

Os alunos do Colégio Paraíso também fizeram a sua parte! Intitulado Clean Up Day, o projeto foi desenvolvido em parceria com a Prefeitura de São Gonçalo e a empresa Dock Brasil, que realizaram uma ação de limpeza do importante cartão-postal e local de lazer da cidade, a Praia das Pedrinhas.

A diretora pedagógica Jeishar Sarlo explica que o intuito foi o de despertar e desenvolver uma visão crítica dos alunos, acusando assim preocupações acerca de possíveis ações, mesmo que em princípio pequenas, mas que resultassem em uma postura de proteção ambiental à cidade. “Por isso, os estudantes e funcionários do colégio, encabeçados pelos professores Bruno Cesar de Souza, Juliana Martins e André Silveira, decidiram construir um amanhã melhor”, afirma.

O professor de Química, André Silveira, explica que os alunos do 2º ano do Ensino Médio tiveram a experiência de passar uma manhã diferente na Praia das Pedrinhas. Em vez das tradicionais brincadeiras, lanches e banhos de sol e no mar, vivenciaram a limpeza da areia da praia, tendo o contato direto com os principais tipos de lixo deixados pelos frequentadores ou trazidos pelo mar. Além dos conceitos de Geografia e História abordados no projeto, o professor também

trabalhou os seguintes temas: vazamentos de produtos químicos na natureza, principais rejeitos das indústrias e agricultura, lançamento de esgotos *in natura*, resíduos sólidos urbanos (RSU), técnicas de tratamento de RSU e o que a população pode fazer para reduzir os impactos gerados na produção de resíduos.

O educador de história, Bruno César, destaca ainda outro ponto importante: para um adolescente que começa hoje a sua vida social, entender o passado do local em que mora ajuda a se inserir em uma logística ampla de crescimento social, de cuidar daquilo que é seu. “Destaco também a empolgação dos estudantes que se prepararam para realizar o projeto. Pude notar a curiosidade deles, que se mostraram ávidos por entender o que verdadeiramente é a Praia das Pedrinhas e que, para além de terem uma aventura fora da sala de aula convencional, terão um momento de bairrismo, de amor à cidade em que vivem, algo tão em falta nesses últimos tempos”, relata.

A pesquisa realizada pelo colégio revela ainda que atos simples podem colaborar para a harmonia do planeta e estão entre as coisas de que todos podem participar. Separar o lixo reciclável do orgânico (não reciclável) é uma medida rápida e simples, que ajuda substancialmente a diminuir cerca de 40% da quantidade de materiais que são direcionados aos lixões. Juntos podemos salvar o planeta!

## O que podemos fazer para ajudar?

Comece com atitudes simples e pequenas mudanças no cotidiano, como por exemplo trocar o plástico por outros materiais. Veja alguns exemplos:

**Sacolas** ► Sacolas reutilizáveis (de pano).

**Canudos** ► Canudos reutilizáveis (de bambu, inox

ou vidro). Em alguns casos, também é possível beber direto no copo ou garrafa, sem a necessidade do canudo.

**Utensílios** ► optar pelos não plásticos.

**Copos** ► Canecas e xícaras.

E você, professor, está desenvolvendo algum projeto sobre sustentabilidade? Conte pra gente através do *e-mail* [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br). Vamos adorar conhecer!

■ Por Jéssica Almeida e Richard Günter

# RESPIRANDO POESIA

---

Recursos linguísticos são ferramentas na contextualização dos gêneros literários

**M**uito mais do que palavras, a poesia estimula cada sentido, nos transportando para um outro plano, aguçando as nossas percepções e a forma como absorvemos a realidade. Por meio de recursos linguísticos e estéticos, esse gênero literário pode e deve ser explorado nas escolas em toda a sua potencialidade. No Centro de Educação e Cultura da Barra (CEC), alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio participam anualmente de um projeto que os faz respirar poesia. Trata-se dos Momentos Poéticos. Durante quatro dias, cada turma apresentou à comunidade escolar os resultados dos trabalhos desenvolvidos durante dois meses.







A Educação Infantil desenvolveu a atividade partindo de uma analogia entre a poesia e um brinquedo cuja ludicidade é movida pelo vento e pela imaginação. “A poesia é o catavento que os poetas têm e oferecem aos seus leitores para que possam guiar-se melhor pelos caminhos da vida. A poesia lúdica foi a ferramenta mestra no desenvolvimento do projeto e atendeu à proposta de desabrochar sentimentos”, justifica a coordenadora do segmento, Glória Vasconcelos. Enquanto as turmas do Berçário e do Maternal I trabalharam as cantigas de roda, o Maternal II brincou com trechos da obra de Cecília Meireles, através de dinâmicas cantadas e ilustradas.

Já o Pré-1 seguiu os ventos que sopraram para as obras de Vinícius de Moraes. A partir dos poemas “O girassol” e “A porta”, as crianças exploraram diferentes possibilidades de aprendizagem. Os alunos do Pré-2 fizeram releituras baseadas em dois trabalhos de Rubem Alves, que têm como tema o jardim. No dia da culminância, no teatro da escola, as turmas declamaram poesias e reproduziram um pouco do que aprenderam ao longo da atividade. As atividades de todo o segmento foram contextualizadas com o projeto *Dona Árvore*, que objetiva proporcionar às crianças uma convivência de respeito à natureza. Ao longo do ano, as turmas aprendem a importância das árvores, descobrem como elas promovem a saúde dos solos e como suas raízes evitam a erosão. Também fazem analogias com a árvore da vida e, por fim, chegam à árvore familiar.



As turmas do Fundamental I viajaram pelo Brasil e conheceram a fundo o trabalho de alguns poetas de cada região do país. Para as coordenadoras Regina Basto e Denise Melo, os Momentos Poéticos representam um valor pedagógico muito significativo, pois as atividades não ficaram restritas à culminância. “O projeto foi vivenciado em todas as etapas. Cada turma e seus professores partiram de uma metodologia que teve início com uma pesquisa sobre os escritores de cada região, o que possibilitou o contato com obras de vários autores. Na etapa seguinte, as professoras organizaram uma votação entre os alunos para definir qual dos poetas pesquisados representaria a turma”, conta Regina. O 1º ano abordou

a região Sudeste e os poetas selecionados pelas crianças foram Cecília Meireles, José Paulo Paes e Carlos Drummond de Andrade. As obras escolhidas pela turma serviram como referência em diversas atividades didáticas: no espaço de Robótica, com montagens de Lego, as crianças reproduziram cenários dos poemas escolhidos; na sala de Artes, elas recriaram personagens e, na de Tecnologia, produziram uma biografia animada. “Na classe, também fizemos uma brincadeira com o poema de Cecília Meireles “Jogo de Bola”. A turma foi desafiada a criar novos personagens e adaptar todo o texto, tendo o foco na rima e nas cores. Foi um desafio grande que mexeu com todos”, destaca a professora Viviane Rodrigues de Araújo.

*Além de trabalhar a ampliação do vocabulário e a produção textual, os alunos também produziram esquetes inspirados nos poemas dos autores estudados*



Para representar a Região Sul, os alunos do 2º ano escolheram os poemas de Mário Quintana “Deficiências” e “Canção de domingo”. Baseados nos originais, eles participaram de atividades de ortografia, estabeleceram relações de coerência e coesão textuais e produziram releituras. “A poesia foi abordada de uma forma profunda, provocando o pensar, o refletir e o filosofar”, aponta a professora Eliane Cristina. As duas turmas do 3º ano ficaram com a Região Nordeste. Cada uma delas definiu um autor: Manuel Bandeira e Jorge Amado. Do primeiro, o poema selecionado pelos alunos foi “Trem de ferro”. Do segundo, “O gato malhado e a andorinha sinhá”. Além de trabalhar a ampliação do vocabulário e da produção textual, a professora Viviane Bartholo aproveitou o projeto para abordar con-

teúdos de História e Geografia da região. Os alunos também produziram esquetes inspirados nos poemas dos dois autores.

As turmas do 4º ano optaram pelo escritor Milton Hatoum para representar a Região Norte. O texto escolhido pelos alunos aborda a tragédia ocorrida no Rio Doce, em Mariana, Minas Gerais. Segundo as professoras Bianca Theobald e Luana Weber, a poesia despertou a atenção dos alunos para os problemas ambientais e todos produziram releituras bastante reflexivas e antenadas com a realidade. O 5º ano enfocou os poetas do Centro-Oeste, e Cora Coralina foi a preferida dos alunos para representar a região. Eles fizeram releituras baseadas nos poemas “Minha cidade” e “Assim eu vejo a vida”. Além da produção de textos autorais, eles prepararam para o dia da apresentação uma canção em homenagem à poetisa. “Cada um fez a sua parte com extrema competência. Tudo que eles criaram e aprenderam em sala de aula foi levado ao palco do teatro. Foi praticamente uma aula pública”, aponta a professora Amanda Matos.

As turmas do Fundamental II também despertaram diferentes sensações no público que assistiu às apresentações no teatro da escola. A proposta do 6º ano



foi pautada no tema “Um motivo para sorrir”. A partir de um conjunto de observações, os alunos deram um basta poético a tudo de ruim. “Eles produziram poemas que clamavam por um fim à violência, à discriminação e à miséria. No fechamento, disseram o que almejam para ter motivos para sorrir”, justifica a professora de Língua Portuguesa e Oficina Literária, Souzane Duarte. O 7º ano desenvolveu trabalhos em que a razão, a emoção e o equilíbrio foram colocados em discussão. Ao final, os estudantes chegaram à conclusão de que a harmonia desses dois polos – razão e emoção – faz com que o homem viva melhor. “Foram muitas produções textuais e vídeos, os quais possibilitaram uma imersão no universo abordado”, destaca a professora. O 8º ano, com trabalhos baseados na obra do autor austríaco Rainer Maria Rilke, trabalhou com o tema “A poesia acorda e o mundo desperta”. A proposta foi mergulhar nos questionamentos que cada um tem dentro de si, provocando um diálogo entre o eu poético das obras e os vários eus que habitam o interior das pessoas. “Nesse projeto, a poesia foi elevada ao seu grau mais profundo. O que vimos no teatro foram apresentações de esquetes que mexeram com as emoções de toda a comunidade escolar”, complementa a coordenadora Rita Carvalheira.

Os alunos do 9º ano exploraram o tema “Ilhas” para falar não apenas de paisagens geográficas mas, principalmente, através da linguagem metafórica, lançar um olhar para a existência humana, provocando uma reflexão sobre a relação com o outro e com o mundo. O tema motivador de todo o Ensino Médio foi “A poesia e seus diversos diálogos”. Na primeira série, os estudantes mostraram como o tempo é retratado pela poesia, através de um passeio pelos anos 1960, 70, 80, e refletiram sobre a questão da infância e da maturidade.

No 2º ano a poesia visitou as diversas áreas do conhecimento, como a Química, a Matemática e a própria História, aliando “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, à Revolta de Canudos. A 3ª série retratou o diálogo da poesia com as diversas áreas artísticas, como o teatro, a música e a dança. “Este trabalho estabeleceu uma dialogicidade entre o tempo, as manifestações culturais e as áreas do conhecimento. Mas o mais importante foi a união da poesia, do teatro e da construção do saber, nessa escola que promove esse mosaico de emoções e de manifestações artísticas. Esse projeto é a prova de que a poesia vive e está sempre tangenciando a nossa alma”, afirma o professor de Literatura, Mauro Ferreira.

“Esse projeto é uma das mais belas experiências vividas na nossa escola. Os Momentos Poéticos possibilitam que a poesia transite por todos os caminhos. Ela toca os sentidos, aflora os nossos sentimentos, potencializa a nossa sensibilidade, relacionando o pensar e o agir numa sedutora brincadeira de palavras. O nosso objetivo é atingido quando envolvemos toda a escola nessa possibilidade de libertar a expressão e a criação, deixando fluir a imaginação”, finaliza a diretora pedagógica Cármina Santos Mattos.

*Durante quatro dias, cada turma apresentou à comunidade escolar os resultados dos trabalhos desenvolvidos durante dois meses*



■ *Por Tony Carvalho*

**Centro de Educação e Cultura**

Av. Ayrton Senna, 2541-A – Barra da Tijuca – Rio de Janeiro/RJ

**CEP:** 22775-002

**Tel.:** (21) 2432-4000

**E-mail:** [colegio@cec.g12.br](mailto:colegio@cec.g12.br)

**Direção Pedagógica:** Cármina Santos Mattos

**Fotos:** Tony Carvalho

# HAICAI, UM POEMA ENTRE ALUNOS



---

## Professora utiliza recurso de origem japonesa e dinamiza as aulas

**T**ambém chamado de “haiku” ou “haikai”, o haikai é um poema curto de origem japonesa que acabou se popularizando pelo mundo. E não pense que é uma novidade, já que essa forma literária foi criada no século XVI e possui grande carga poética. Com intuito de trazer esse conhecimento para a sala de aula, a professora de Língua Portuguesa, Veronica Marcilio, desenvolveu uma atividade lúdica com a turma de 7º ano da Escola Municipal Jornalista Sandro Moreyra, localizada em Bangu.

A educadora conta que o projeto foi dividido em algumas etapas. A primeira foi explanar o conteúdo e depois realizar uma contação de história baseada no livro “Haicobra”, de Fábio Maciel e Márcio Sno,

que através de um haikai narra sobre uma cobra. A partir daí, Veronica e a turma também confeccionaram uma representação do animal em papel e cada aluno produziu um haikai em um pedaço falando sobre o personagem. “Colamos em um outro papel até que virasse uma cobra gigantesca. Eles adoraram aprender dessa forma!”, afirma a professora.

De acordo com Veronica, as aulas dela sempre terminam com gostinho de quero mais. “Já realizo contações de história há anos e, desde que iniciei um trabalho ao lado do ator e escritor Hélio de la Peña, saí pelo mundo divulgando seu livro “Vai na bola, Glanderson!”. Resolvi levar essa prática para a sala de aula como forma de fazer com que os alunos encontrem textos mais divertidos e tomem gosto pela leitura”, explica.



■ *Por Jéssica Almeida*

**Escola Municipal Jornalista Sandro Moreyra**

Rua Roque Barbosa, s/nº – Bangu – Rio de Janeiro/RJ

**CEP:** 21863-420

**Tel.:** (21) 3465-6682

**E-mail:** [emmoreyra@rioeduca.net](mailto:emmoreyra@rioeduca.net)

Fotos cedidas pela escola

# ENCAIXANDO AS PEÇAS

---

Entenda como o ensino naturalista alinhado a uma qualificada mediação escolar pode trazer excelentes resultados no desenvolvimento do aluno com autismo



O processo de inclusão escolar requer uma parceria entre pais, escola e profissionais envolvidos que atendam o aluno. Mas sabemos que isso vai muito além de estar em uma sala de aula, é preciso que o estudante faça parte da turma, interaja com os professores e as demais crianças, compreenda as questões pedagógicas e se desenvolva de acordo com as suas particularidades e o seu ritmo de aprendizado. Por isso a importância do mediador escolar para auxiliar nas conquistas desses objetivos e dos demais que surgirão com o decorrer do desenvolvimento do aluno através do Currículo Funcional Natural.

Em uma entrevista exclusiva à Revista Appai Educar, Nathália Araújo Sá, Mestre em Educação, Especialista em Educação Especial e Palestrante do Benefício Educação Continuada da Appai, explica que o currículo funcional natural refere-se a um modelo de intervenção educacional que se caracteriza por empregar uma proposta de trabalho que visa ensinar/desenvolver habilidades funcionais (úteis) para a vida dos alunos com autismo que apresentam comportamentos inadequados, estereotipados e/ou autolesivos em situações sociais diversas, como na escola, em família e em outros ambientes que requerem deles comportamentos adaptativos. “Vale ressaltar, no entanto, que o currículo funcional natural não se restringe apenas às atividades de vida diária (AVD) e atividade de vida prática (AVP).

Seu contexto de ação e abrangência é muito maior e envolve promover autonomia, fazer escolhas e repensar as formas de acesso ao currículo acadêmico por parte dos alunos com autismo incluídos na escola regular”, explica. Esse tipo de ensino consiste em enfatizar/focar naquilo que a pessoa que apresenta esse problema precisa aprender para ser utilizado no momento atual da sua vida, seja em médio prazo ou no futuro. A proposta de aprendizagem tem como objetivo ser o mais natural possível aproximando-se das situações que podem ocorrer no cotidiano do aluno em convivência com outras pessoas e com a sua família. A sua função principal quanto à metodologia de ensino do Currículo Funcional Natural (CFN) é tornar a pessoa com autismo o mais independente possível, ou seja, incluída e participante das práticas sociais, envolvida e inserida em contextos diversos de aprendizagem.

**“O meio mais notável para promover a inclusão é fortalecer as famílias, para defender o direito e a dignidade da pessoa com autismo de viver em sociedade.”**

A mestre ainda destaca que atender a essas demandas requer rigor no planejamento. “Isso exige maleabilidade, e as escolas ainda resistem a mudanças que implicam um novo paradigma e formas de compreender o papel da escola, ensino e educação. Efetivar a matrícula para o estudante com autismo ou qualquer outro com deficiência não é garantia de que a instituição está sendo inclusiva, pois isso implicaria garantir, além do acesso, o aprendizado e a permanência”, enfatiza. Em uma longa análise sobre as principais necessidades de um aluno com autismo, Nathália ressalta que “todos os profissionais envolvidos na educação e formação da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola – e isso inclui professores regentes, equipe pedagógica e de gestão – precisam estar atentos à elaboração e efetivação das ações do projeto político-pedagógico, o que significa compreender e atender as necessidades emergenciais do aluno com autismo, inserido no contexto da sala de aula regular como o aprendizado para toda a sua vida”.



## Como um professor pode identificar um aluno com autismo leve? E quais medidas tomar?

O professor em sala de aula, em contato diário com os estudantes nas diversas situações de aprendizagem, sobretudo na primeira infância, na educação infantil, onde o contato é mais próximo, por razões óbvias, pode fazer algumas observações a respeito de determinados comportamentos peculiares que um de seus alunos pode vir a apresentar. O momento da brincadeira e da roda de conversa propicia e/ou favorece um olhar mais atento do docente tendo em vista que o aluno que apresenta características do TEA tende a buscar o isolamento nesse momento da atividade, assim como também pode se caracterizar por descontrole emocional. Nathália evidencia outro momento importante, que é o de observação no manuseio dos brinquedos, já que o aluno com quadro do TEA não manipula os objetos de maneira funcional.

De acordo com Nathália, o professor munido dessas informações e com anotações das observações diárias sobre o comportamento do aluno em situações variadas de aprendizagem deve, em conjunto com a equipe pedagógica, chamar os responsáveis à escola para conversar e buscar informações com eles, caso esses comportamentos apresentados na instituição também estejam sendo reproduzidos em casa. “Outra medida importante é indicar aos pais uma primeira avaliação com o pediatra, tendo em vista que só o médico e uma equipe multidisciplinar podem, por meio de variadas e diversas avaliações, dar o diagnóstico de autismo, não cabendo ao professor essa tarefa”, esclarece a especialista.



## O preconceito ainda é vivo na escola e no âmbito familiar

Infelizmente o preconceito pode ocorrer tanto na escola como também na esfera familiar. Em específico, dentro do sistema de ensino, os alunos com autismo enfrentam reiteradas situações de exclusões e isolamento. Há certa dificuldade por parte de alguns docentes, equipe pedagógica e de gestão em compreender, acolher e respeitar as diferenças dentro do espaço escolar. De acordo com Nathália, com frequência esses alunos são comparados com os demais para que sejam enfatizados os seus comportamentos não adaptativos. “A escola deveria lidar com as especificidades e peculiaridades desses estudantes orientadas em outro viés: na organização do trabalho pedagógico que propicie à pessoa com autismo usufruir de diferentes situações de aprendizagem em conjunto com os seus pares; oportunidade de convivência com grupos da mesma faixa etária para estimular a sua capacidade interativa; atividades que visem à promoção de habilidades sociais; tarefas dirigidas que proporcionem ao aluno aumentar o seu repertório

de linguagem verbal e não verbal; ampliação do tempo para realização dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula como também o uso da tecnologia assistiva e comunicação alternativa”, pontua.

Como se vê no esclarecimento de Nathália, são variadas as formas de promover a inclusão desses alunos ao sistema escolar, entretanto o acesso e a permanência deles no ensino regular são dificultados. No âmbito familiar, os responsáveis da criança e/ou adolescente autista sentem-se sós e isolados com sentimento de culpa e muitas das vezes sofrem situações de preconceito entre seus próprios parentes. “São raros os momentos em que esses pais são chamados a participar de eventos como festa de aniversário, entretenimento, dentre outros. A falta de apoio e orientação por parte da escola e de outras redes de assistência aos responsáveis reforça o estigma e as barreiras que levam à exclusão e segregação dentro da sociedade. O meio mais notável para enfrentar e promover a inclusão é fortalecer as famílias, instruindo-as e instrumentalizando-as para defender o direito e a dignidade da pessoa com autismo de viver em sociedade, tendo suas necessidades reconhecidas e atendidas”, enaltece.



■ *Por Richard Günter*

# UM JOGO DE INT

---

Descubra como um professor melhorou a capacidade dos alunos de assimilar conteúdo escolar com o RPG

**J**á pensou ensinar seus alunos de uma forma que eles adoram: jogando, por exemplo? Imagine que um professor de geografia está discutindo sobre países e capitais, mas deseja ressaltar sobre as condições climáticas que esses locais enfrentam. E, na turma ao lado, um professor de Português quer falar sobre as variações da língua no Brasil, em Portugal e em Angola. À primeira vista, nada em comum entre as duas situações. Mas a cena nas salas é a mesma: alunos lançam dados e recebem instruções de um colega, resolvem enigmas relacionados ao conteúdo curricular e debatem entre si. Parecem entretidos e interessados na atividade. Estão jogando RPG.



# ERPRETAÇÃO



A sigla vem do nome em inglês *role playing game* que em português quer dizer “jogos de interpretação de papéis”. Surgidos nos anos 1970, os RPGs funcionam como uma espécie de dramatização: os jogadores são transferidos para um lugar e uma época imaginários e encarnam personagens ficticiais, seguindo um enredo predefinido e contado por um narrador. Enquanto os acontecimentos são descritos, todos precisam imaginar o que está ocorrendo e são instigados a resolver os enigmas. Das respostas e decisões depende o desfecho da história.

**“É certo que o RPG pode proporcionar um estímulo único aos professores e alunos, desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras.”**



O professor de geografia Leandro Martins apostou na atividade lúdica e está ganhando a atenção da garotada que estuda na Escola Estadual Abdias Nascimento em Nova Iguaçu. Neste jogo um grupo se reúne para construir uma história, uma aventura, em um teatro improvisado. Existe um jogador especial que dirige a história conforme ela vai acontecendo, chamado de “narrador” ou “mestre”. Ele é o responsável pelo desenrolar dos acontecimentos no cenário. Os outros jogadores modificam a história com suas ações enquanto interpretam seus personagens. Existem inúmeros sistemas de regras e ambientações

para os jogos de RPG, e muitos artigos e livros criados para demonstrar como o RPG é uma ferramenta na educação, para alunos e professores, podendo colocar a disputa em muitos níveis de ensino.

De acordo com Leandro, uma das histórias ocorreu com uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, utilizando o sistema de regras norte-americano Storyteller, famoso pelo RPG de horror pessoal “Vampiro: A máscara”. A aventura narrada visava apresentar o Haiti e a narrativa ocorreu no recorte histórico da revolução dos escravos nesta região. Durante a aventura foram apresentados, além do divertimento, aspectos



*Nesta atividade, o RPG revisitou a história do Haiti dando vazão à interpretação sobre o período da revolução dos escravos nesta região*

físicos, culturais e históricos do país insular. “É certo que o RPG pode proporcionar um estímulo único aos professores e alunos, desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras. O RPG sempre teve destaque em sua influência na minha vida pessoal, e, com certeza, teve em muitas outras pessoas, desde jovens afoitos por aventuras e jogos inerentes às ações dos seres humanos até escritores que podem testar suas histórias, possuindo uma infinita fonte de referências”, enfatiza o docente.

Para que o RPG esteja a serviço do aprendizado, sua transposição do universo adolescente para a sala de aula não pode ser direta. O fundamental é que a ação esteja ancorada num conteúdo específico que sirva de base para a aventura. A partir daí, os estudantes discutem e fazem pesquisas para descobrir como seus personagens devem agir. Cabe ao professor analisar se as propostas da turma são possíveis e coerentes de modo que se possa desenvolver o conteúdo em questão.

Para o professor Leandro Martins, em função da possibilidade de conhecer outros modos de pensar, agir e sentir, essa atividade amplia o conhecimento. “Observando outra realidade, e se inserindo nela, é possível estimular o hábito da pesquisa e da leitura”, ratifica.

■ *Por Richard Günter*

**Escola Estadual Abdias Nascimento**

Rua Alexandre Fleming s/nº – Vila Nova – Nova Iguaçu/RJ

**CEP:** 26225-490

**Tel.:** (21) 2797-8148

**E-mail:** ceabdiasn@gmail.com

Fotos cedidas pela escola

# DE: NOVA IGUAÇU PARA: OS QUATRO CANTOS DO BRASIL

---

Projeto pedagógico propõe aos alunos que escrevam cartas e troquem com escolas de outras regiões



**V**ocê já deve ter notado o quanto as crianças de hoje são ligeiras em aprender a mexer em celulares, *tablets* e computadores. É quase uma aptidão raiz. Mas, apesar de tantos aspectos incríveis que a tecnologia nos proporciona, existem alguns pontos a serem considerados, como o daqueles que criam o hábito de digitar errado e, pior ainda, nem desenvolvem o costume de ler e escrever, se limitando a ficar apenas no universo digital.

Em meio a tantos avanços tecnológicos, uma escola de Nova Iguaçu tem praticado uma atividade que resgata um gênero textual esquecido nos dias atuais. Alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental estão vivenciando na prática uma rica experiência em sala de aula, o desenvolvimento de leitura e escrita através de cartas.

O feito é um dos pequenos sucessos de uma proposta pedagógica criada por professoras de escolas públicas espalhadas pelo país, que tem aproximado crianças das cinco regiões brasileiras. A ideia é usar as cartas para desenvolver a escrita e a leitura dos alunos. Batizado de *Viajando pelo Brasil através das cartas*, o projeto nasceu num grupo de WhatsApp que reúne professores do 4º ano de diversas cidades brasileiras e foi formatado, de maneira colaborativa, por Charleny Fernandes, de Minas Gerais; Janaína Flores, do Rio Grande do Sul; Paula Prado, de São Paulo; Susana Silva, do Distrito Federal; e Fabiana Lima, de Nova Iguaçu. Atualmente, a atividade envolve mais de 20 escolas de alguns estados das cinco regiões do país, com a mais distante do Rio de Janeiro localizada em Curuçá, no Pará. Já a mais próxima fica em Belford Roxo, na Baixada Fluminense.



De acordo com a professora responsável pelo projeto, quando as correspondências chegam a euforia entre os alunos é garantida. "Ficam muito ansiosos", revela Fabiana

Todas as atividades estão sendo realizadas com a orientação da professora Fabiana Lima e com a colaboração dos pais, direção e coordenação da unidade educacional. Além de lições de Língua Portuguesa, as turmas aprendem um pouco de Geografia, História e até Matemática através das correspondências. Com a tarefa, os alunos trabalham a produção do texto, pesquisam sobre dados como localização, distância entre as cidades e número de habitantes, e descobrem sobre costumes e cultura de cada região.

Os estudantes da Escola Municipal Nicanor Gonçalves Pereira, no bairro de Comendador Soares, que praticamente não saem de Nova Iguaçu, aprendem sobre as diversas realidades, o que para eles é algo quase inimaginável. Já descobriram, por exemplo, que as crianças da Escola Municipal Juvenal da Rocha Tôres, em Canhoba, no semiárido sergipano, estudam num colégio que, conforme contaram, não tem "laboratório, biblioteca, quadra de esporte, refeitório ou auditório". Por outro lado, na Municipal de Ensino Básico Helaine Koch Gomes, em Leme, interior de São Paulo, os estudantes narram que a escola deles participa de jogos de matemática, dança, robótica, capoeira, além de possuir duas quadras esportivas, uma de hóquei, piscina e uma infinidade de equipamentos pedagógicos.

A rodada inicial das cartas, realizada no primeiro trimestre de 2018, foi uma apresentação do lugar onde os alunos vivem e estudam. Cada colégio mandou uma cópia para as outras unidades participantes. Já na segunda fase, eles enviaram para outras escolas mais próximas. O exercício posterior já foi mais pessoal. As crianças escreveram um pouco sobre si mesmas, seus gostos, seus sonhos, tornando a atividade mais autobiográfica. Nessa fase, a troca deixou de ser entre turmas e passou a ser entre alunos. Foi assim que Kauã conheceu Gabriel de Jesus, do sul do país. "Nunca achei que eu conheceria alguém de lá. Ele joga bola igual a mim", conta o estudante de 9 anos.

Um dos objetivos centrais do projeto é que as crianças conheçam o Brasil através das cartas. Por isso, na rodada seguinte de troca de mensagens, os estudantes escreveram para escolas mais distantes de onde vivem. Além disso, o intuito da professora Fabiana Lima é facilitar a aprendizagem dos alunos. "Lembro que na minha infância tinha um professor que me fazia até decorar as vírgulas para a prova de geografia. Não queria isso para meus alunos", ressalta.

Atualmente, para que seja possível a realização deste projeto, as próprias professoras estão arcando com os custos. "Faço isso na perspectiva de suprir alguns conceitos, ainda não compreendidos pelos meus alunos, de que páginas bonitas do livro com realidade diferente da deles vão atraí-los", preconiza Fabiana.

---

■ Por Richard Günter

**Fontes:** G1 | SME

**Escola Municipal Nicanor Gonçalves Pereira**

Travessa Luís Soares – s/nº – Comendador Soares  
– Nova Iguaçu/RJ

**CEP:** 26280-120

**Tel.:** (21) 3779-7423

**E-mail:** nicanorgp@hotmail.com

Fotos cedidas pela professora

Web

# ROLOU NA WEB



Professor, já conhece o LinkedIn da Appai? Lá você tem acesso a notícias, divulgação de concursos para profissionais da educação, novidades sobre a Appai e muito mais. Não deixe de conferir!

## Voz do professor

“Nós da Escola Municipal Pestalozzi, gostaríamos de agradecer o carinho e a sensibilidade com os quais foi publicada a matéria de nossa escola querida. Estamos profundamente emocionados e felizes com o resultado” - Viviane Lazarini Guimarães, via *e-mail*.

**Os comentários mais legais das redes sociais você vê por aqui!**



“Appai excelente em tudo! Sempre dando o melhor para os seus associados” -

**Aída Veiga.**



“APPAlxonada pelos trabalhos desenvolvidos pela

Appai. Vocês estão de parabéns! Faço questão de elogiar todos os trabalhos de vocês e todas as oportunidades que oferecem para seus associados” - **Renata Borges.**



“Amei a revista! Que ela possa contribuir para o processo

criativo dos educadores por onde passar!” - **Elisabete da Cruz.**

## As redes sociais + conectadas na educação



[facebook.com/appairj](https://facebook.com/appairj)



[Instagram - @appairj](https://www.instagram.com/appairj)



[Twitter - @appairj](https://twitter.com/appairj)



[Youtube - youtube.com/appairj](https://youtube.com/appairj)

# SUMÁRIO

## 02 OPINIÃO

Educação para o trânsito é a chave para o respeito à vida

A influência das emoções no aprendizado

## 06 GUIA HISTÓRICO

Museu de Favela

## 08 FÍSICA

A física em vários ângulos

## 20 LITERATURA INFANTIL

Era uma vez... um baú de surpresas sem fim!

## 22 INTERDISCIPLINARIDADE

É debatendo que se aprende!

## 48 LÍNGUA PORTUGUESA

Haicai, um poema entre alunos

## 56 GEOGRAFIA / LEITURA

Um jogo de interpretação

## 63 WEB

Rolou na Web

## CAPA

Se nada for feito, até 2050 os oceanos terão mais plástico do que peixes. Todos os anos mais de 8 milhões de toneladas do material são jogadas nos mares e apenas 9% dos resíduos produzidos são reciclados – Pág. 30



### STOP MOTION

Fotografias ganham vida nas mãos dos criativos



### QUANDO SE DEVE APRENDER A LER E A ESCREVER?

Saiba o que você pode fazer para que seus alunos se interessem pelo universo das letras sem pular etapas



### ENCAIXANDO AS PEÇAS

Entenda como o ensino naturalista, alinhado a uma qualificada mediação escolar, pode trazer excelentes resultados no desenvolvimento do aluno com autismo



+mais  
**appai**  
Nº 19



**III Encontro  
de Educação  
Appai**

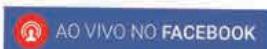


# COMPARTILHE

o post de vídeo da transmissão ao vivo no Facebook e fique de olho nas perguntas



E você que não poderá comparecer no evento, fique ligado em nosso Facebook, pois vamos transmitir toda a programação ao vivo. E se você curtir, compartilhar e responder a pergunta chave pode ganhar um **prêmio surpresa!**



QR code

**INSCREVA-SE**

Após a validação da sua inscrição, você receberá um *e-mail* com um código (QR Code), que é o seu ingresso para o evento. O mesmo poderá ser impresso ou apresentado no celular, com um documento de identificação oficial com foto e carteirinha Appai\*.

\*Os convidados não associados estão isentos da apresentação da carteirinha.

Preparamos um time de especialistas que vão tornar o evento um grande espaço para intercâmbio de ideias que você não pode perder.



### Ágata Desmond

Presidente da Academia Brasileira de HQ. Criou uma escola, uma biblioteca na comunidade e a primeira gibiteca num Colégio Estadual.



### Victor Prado

Idealizador e fundador da empresa For Games. Criou um torneio intercolegial de jogos digitais, que acabou sendo o embrião para o projeto "A gamificação do conteúdo escolar".



### Luiz Fernando

Jornalista, mestrando em Avaliação pela Cesgranrio e diretor de redação da Folha Dirigida desde 2012.



### Antônio Batist

Diretor da Escola de Governança em Gestão Pública na Universidade Federal Fluminense e Colunista na Folha Dirigida.



### Fábio Meirelles

Coordenador de Educação da Oi Futuro, responsável pelo desenvolvimento da escola NAVE, um programa de Ensino Médio Integrado Profissionalizante.



### José Marcos

É o grande vencedor da edição 2018 do Prêmio Educador Nota 10, uma iniciativa da Abril e da Rede Globo com realização da Fundação Victor Civita.



### Juliano Costa

Mestre em Educação e especialista em Docência para o Ensino Superior. Vai contar a história de dois alunos, um é um famoso cirurgião e o outro, um *Head* da Google.



### Silvério Morón

Engenheiro aposentado, resolveu tirar dúvidas de física e matemática numa praça. A aula viralizou nas redes sociais e, atualmente, ele já tem mais de 100 alunos.



### Rodrigo Sant'Anna

Ator e humorista, estourou na televisão com a personagem Valéria Vasques. Atualmente, é um dos protagonistas do Zorra, que concorreu ao Emmy Internacional.

\* Programação sujeita a alterações.

A maior festa da cidade espera por você!

10/NOV - das 19h às 24h - RIBALTA



33º GRANDE

BAI

-LE

APPAI

Mais informações em [appai.org.br](http://appai.org.br)

**INSCREVA-SE**



benefício

**BOM ESPETÁCULO!**

**2** Anos de sucesso  
absoluto **+ de 10 mil**  
associados já  
utilizaram

**PARTICIPE!**

As melhores peças do estado do Rio de Janeiro passam por aqui.  
Confira a programação e o regulamento em [appai.org.br](http://appai.org.br)



**ACADEMIAS**

um convênio Appai e Gympass

Que tal fazer  
pilates, luta,  
aula de patins  
e surf? **Agora  
é possível!**

**INSCREVA-SE**

**Gympass + appai**

Sua **liberdade de escolha!**

Saiba mais em: [gympass.com.br/appai](http://gympass.com.br/appai)

# CHEGA DE DOIS PRA CÁ E DOIS PRA LÁ!

Há sempre um espaço de dança esperando por você.



📍 Conheça o Espaço de Dança  
no Shopping Jardim Guadalupe  
Avenida Brasil, 22.155 - 1º Piso

📅 Segunda-feira

🕒 18 às 20h | 20 às 22h

📅 Sábado

🕒 10 às 12h

São mais de  
**20 espaços**  
para você  
**aprender** e  
aprimorar vários  
ritmos da dança.

[SAIBA MAIS](#)



# JÁ PENSOU TREINAR DE FRENTE PARA UMA PAISAGEM DE TIRAR O FÔLEGO?

Inscreva-se agora mesmo no Polo de Treinamento em Botafogo,  
através do Portal do Associado.

📅 Segunda e Quarta  
🕒 7 às 8h | 20 às 21h

📍 Ponto de referência: Em frente  
ao Botafogo Praia Shopping

São mais de  
**40 polos**  
para você  
**treinar** e  
melhorar o seu  
desempenho.

**SAIBA MAIS**

**CAMINHADAS E CORRIDAS**  
BENEFÍCIO APPAI

# LA- ZER

- Boa Viagem
- Bom Espetáculo
- Caminhadas e Corridas
- Dança
- Passeio Cultural
- Rádio Appai

# SO- CIAL

- Assistência Flex Domiciliar
- Assistência Funeral 24h
- Assistência Jurídica
- Seguro de vida em grupo e de Acidente Pessoal Coletivo
- Seguro Para a Cobertura de Algumas Doenças Graves
- Serviço Social

# SAÚ- -DE

- Médico Ambulatorial Básico Coletivo
- Odontológico Ambulatorial Básico Coletivo

# EDU- CAÇÃO

- Educação Continuada Presencial
- Educação Continuada a Distância
- Revista Appai Educar

# P ROGRAMAS, ROJETOS & ARCERIAS

- Convênio Academias
- PPAS
- Programa Saúde 10

Apoio ao associado: (21) 3983-3200

Chat on-line: [appai.org.br](http://appai.org.br)

#### ATENDIMENTO PRESENCIAL:

Rua Senador Dantas, 117 - sobreloja 211 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20031-911

WhatsApp: (21) 99206-0464

Somente para dúvidas sobre 2ª via de boletos e informações sobre o quadro de profissionais colaboradores

